

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: a Gazeta

Class.: PIX antecedente

Data: 20.06.50

Pg.: 472

ROTEIRO DOS CHAVANTES

Nas margens do rio das Mortes

Por ordem do general, procurando o que não viu, quasi foi chacinado — Seguindo Fawcett, depois de vinte anos, os camalaurás — A imprudencia, a propaganda e a festa — No meio do caminho, um labirinto — Aventuras cinematograficas de um cinegrafista do S. P. I.

(NÍLO SILVEIRA, enviado especial de A GAZETA junto à 2.ª Expedição Aeronáutica Roncador-Xingu-Tapajós)

Nilo Vellozo é um sergipano de 42 anos, estatura media, modesto, que ha nove anos trabalha para o Serviço de Proteção aos Índios e ha vinte e quatro se dedica ao cinema. Procurando filmar coisas fora do comum, relacionou-se com o S. P. I., teve ocasião de conhecer a maioria de suas inspetorias e, por ordem do general Rondon, foi o pioneiro do desbravamento da zona onde hoje, com tanto merito, trabalham os irmãos Villas Boas.

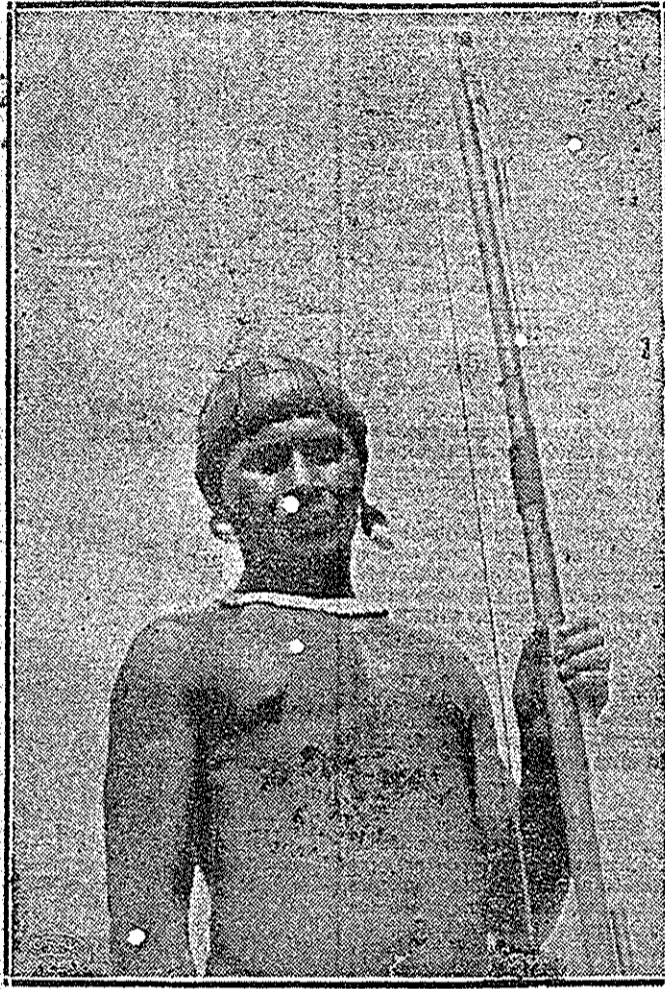
Para uma pessoa que nunca havia estado em contacto com os selvícolas, seu trabalho deu excelentes resultados. Acredita Nilo Vellozo que muito de seu sucesso tenha sido devido à afoiteza com que enfrentou os indígenas — devido à inexperiencia. Hoje, segundo declarou, não se arriscaria tanto. A região, hostil, os perigos da selva, a ameaça dos selvagens, pareciam-lhe então atraente aventura, e só agora sabe quão perto andou de ser trucidado. As margens do rio das Mortes, na vespera de ter iniciado a penetração, contou-nos ele um pouco de seu passado.

DE SÃO PAULO AO XINGU

— "Minha primeira viagem foi ao sul de Mato Grosso, onde visitei os antigos gualcurus, famosos índios cavaleiros, cujo nome é cadênus. Em seguida, perto de Glicerio, no Estado de São Paulo, conheci os cangangues. Em 1943 subi o São Lourenço, e entrei em contacto com os bororós. Meu primeiro serviço de importância, entretanto, foi no ano seguinte. Por ordem do general Rondon, chefiar um grupo de vinte trabalhadores, descemos o Curizevo, um dos rios formadores do Xingu, e seguimos o mesmo itinerário de Fawcett para encontrar, no Coluene, os camalaurás, índios tupi-guaranis, com quem o ultimo contacto datava de vinte anos atrás".

Uma ubá passa pela superficie mansa do rio, e o sertanejo grita ao cinegrafista: "Eh, Nilo!". Ele trabalha ha tanto tempo no Serviço que todo o mundo o conhece.

— "A viagem foi difficil, porque o Curizevo é cheio de corredeiras e as canoas, feitas de casca de jatobá, ameaçam virar ao menor movimento dos passageiros. A profundidade da corrente, entretanto, que ás vezes dá calado de dois palmos apenas, torna obrigatório o uso dessas embarcações. Sobre pedras, então, outro tipo de canoa não pas-



Guerreiro da tribo Anaucú, no rio Curizevo, afluente do Coluene, em Mato Grosso. O indígena tem colar de conchas e brincos de penas de tucano. (Foto de Nilo Vellozo).

exemplo, andamos vinte e quatro quilômetros a pé, depois de verdadeiro labirinto de igarapés. No meio do caminho encontravamos frutos, deixados pelos selvagens, na aldeia fomos recebidos com festas, demos grande quantidade de presentes e, em retribuição, colhemos copioso material. Gravamos discos, recebemos presentes, filmamos três mil metros de película, obtivemos 10.000 fotografias. Todo

que ameaçaram impedir nosso avanço e se postaram, belicosamente, algumas centenas de metros adiante, nas margens do rio, aguardando nossa passagem obrigatória. Resolvi ir antes, sozinho, combinando sinal com o pessoal para indicar si a passagem estaria livre. Caso contrario... eu não estaria

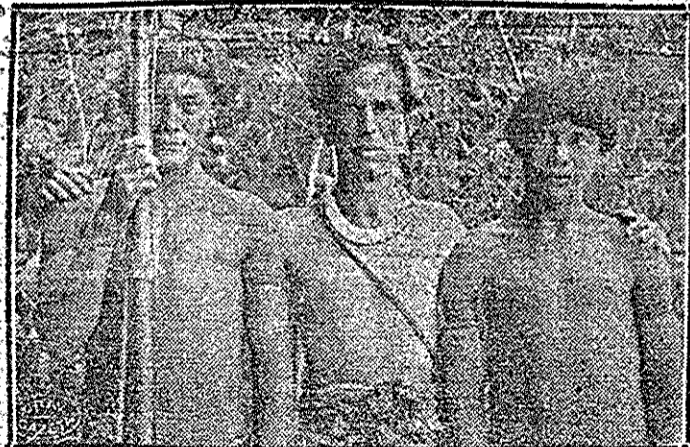
contando os fatos agora. Felizmente, quando comeci a remar, desabou pesado aguaceiro. Aproveitamos para atravessar o lugar do perigo, sem qualquer dano. Aliás, no ano seguinte, pelo mesmo itinerário, voltamos aos mesmos índios trazendo-lhes presentes e relembrando o episodio. Eles se recordavam, naturalmente, e compreenderam, tornando-se muito amigos nossos".

PRECEDENDO OS IRMÃOS VILLAS BOAS

— "Em 1946, no Ministerio de Educação, o S. P. I. promoveu exposição de meus trabalhos. João Alberto, presidente da Fundação Brasil Central, officiou ao general Rondon, então, nosso chefe, solicitando minha ida para missão especial. O pessoal da Fundação estava acampado nas cabeceiras do Sete de Setembro, que julgava ser o Tanguro. Integrado na turma, promovi a apresentação dos irmãos Villas Boas aos selvagens das diversas tribus, como aos calapalos, camalaurás e culcuros, que vieram ao acampamento sabendo de minha chegada. Graças às duas entradas no Alto Xngú, tudo o mais foi facil. Aproveitei a oportunidade para louvar o espirito com que os Villas Boas vêm se entregando à tarefa inestimavel de assistir as tribus levando-lhes medicamentos, amparando-os, resolvendo seus problemas".

PASSADO, PRESENTE E FUTURO

— "Pretendo continuar no S. P. I., cujo serviço tem grande atração para mim. No ano passado estive no Roncador, com o Francisco Meireles, tendo andado cem leguas (600 quilômetros) a cavalo encontrado os chavantes e saído no Sete de Setembro. E' mais ou menos o roteiro da atual Expedição. Meu interesse principal, nesta excursão, é a possibilidade de encontrarmos os sulias, selvagens pouco conhecidos e com fama de muito ferozes. No futuro, gostaria de ir ao Amazonas, que ainda não conheço. Sobre a região do Xingu e as tribus que nela habitam, tenho em preparo um livro, especie de guia para quem queira nela viajar, ou simplesmente conhece-la melhor: "O Xingu que eu vi".



Nilo Vellozo, cinegrafista do S. P. I., em companhia de dois índios Calapalos. O da esquerda, com arco na mão, é Jale, filho de Izarari, o indigitado matador de Fawcett.

saria. Mesmo assim, em muitas ocasiões, ficamos oito a dez dias com agua pela cintura, empurrando os barcos, retirando pedras do leito do rio, ou abrindo picada na mata para levar as ubás, nas costas, até trecho mais favoravel à navegação".

CONTACTO COM OS SELVÍCOLAS

— "Levamos um mês para descer o rio. Os primeiros índios que encontramos foram os aultis, que não manifestaram hostilidade. Demos-lhes presentes, para propaganda de nosso trabalho. A medida que prosseguimos a descida, fomos encontrando outras tribus, porque a região apresenta diversos grupos: mainacos, anacuás, aultis, ualepitis e, no Coluene, os camalaurás. E' então começaram as histórias das pessoas mortas. Em tal lugar desaparecera fulano, naquele outro, sicrano. As narrações, enfeitadas com pormenores de arrepiar os cabelos, deixaram o pessoal preocupado, mas não a ponto de fazê-lo desistir da empreitada. Na minha opinião, aliás, os sacrificios de vida que se deram foram mais causados pela imprudencia que por maldade dos selvícolas. Prova disso foi nossa aproximação, quando, com diplomacia conseguimos ótimos resultados. Para alcançar a aldeia dos camalaurás, por

esse material está em arquivos do S. P. I."

PRESENTES, NÃO CONVERSA (CULCUIROS)

— "Na volta houve o primeiro incidente. Encontramos cinquenta índios culcuros, de má catadura, querendo presente. Os presentes de que dispunhamos, porém, haviam sido prometidos a outra tribo, e não podíamos atender os culcuros,